



## **Canetas emagrecedoras são apreendidas durante operação em Rio Paranaíba**

Uma investigação da Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) para apurar suposta utilização indevida do nome de um médico para aquisição de medicamento de alto custo, em Rio Paranaíba, região do Alto Paranaíba, teve como desdobramento a apreensão de canetas emagrecedoras. A operação foi realizada nesta quinta-feira (9/4), com apoio da Polícia Militar e do setor de inteligência da PCMG em Patos de Minas.

Durante cumprimento de mandado de busca no endereço vinculado ao suspeito de usar indevidamente a identidade profissional do médico, os policiais localizaram 21 caixas do medicamento tirzepatida e dezenas de seringas. Além disso, foram recolhidos celular, notebook, cartões de memória, pen drive, receitas médicas, notas fiscais, entre outros materiais relevantes para o trabalho investigativo.

Entenda

As apurações tiveram início após o médico procurar a Polícia Civil relatando que foi surpreendido com informações de que pacientes estariam adquirindo o medicamento em nome dele, embora jamais tivesse prescrito tal substância.

Segundo levantado, o investigado, de 23 anos, teria utilizado os dados do médico para adquirir o produto em laboratórios, conferindo aparência de legalidade à conduta, e, em tese, promovendo a comercialização irregular do medicamento na cidade. Há ainda indícios de emissão de notas fiscais em nome da vítima sem a autorização dela.

Desdobramentos

Com base nos elementos reunidos pela Polícia Civil, a Justiça expediu o mandado de busca e apreensão cumprido hoje. O material arrecadado será submetido à perícia técnica, com o objetivo de esclarecer a origem dos medicamentos, eventual falsidade documental, bem como identificar possíveis vítimas e a extensão da atividade investigada.

O delegado Guilherme Campos reforça que “condutas que envolvam fraude, utilização indevida de dados profissionais e riscos à saúde pública serão rigorosamente investigadas e reprimidas”. O titular da Delegacia em Rio Paranaíba ainda pontua a atuação integrada com a Polícia Militar. “Demonstra o compromisso das forças de segurança com a proteção da população e o combate qualificado à criminalidade”, finalizou.

As investigações prosseguem para apurar os crimes de estelionato e falsificação de documentos.